

A PEDAGOGIA DO CAMPO NA EDUCAÇÃO DO MST



IMPERATORI, Lilian Maria
LESSA, Lara Fernandes
MASSARDI, Danielly Romualdo
SOUZA, Jefte Moraes - ORIENTADOR



PEDAGOGIA

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil é predominantemente tradicional e o papel da escola é promover uma educação moral e intelectual. Os conteúdos seguem o currículo e são colocados como verdade absoluta. O foco fica na memorização de conceitos e fórmulas, ensino conteudista. Essa pedagogia não se encaixa na proposta educacional do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra).

Assim se inicia a necessidade da Pedagogia do Campo que visa uma educação que trabalhe com a realidade do movimento, mas não se prende a ela, formando-os para o mundo, mostrando que a educação pode e deve ser transformadora e libertadora.

Para a realização deste trabalho procedemos à leitura do livro Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, coletamos materiais para estudo da Entrelaçando – Revista Eletrônica de Culturas e Educação. Analisamos material encontrado no site do MST e realizamos uma conversa com a dirigente estadual do setor de educação da zona da mata de educação no MST. E para analisar todo material coletado utilizamos como metodologia A Análise do Discurso que é segundo os autores Caregnato e Mutti.

DESENVOLVIMENTO

O MST teve origem em 1984 quando ocorreu o primeiro encontro do Movimento em Cascavel, Paraná. Que foi onde consolidou os três principais objetivos: lutar pela terra, lutar pela reforma agrária e lutar por mudanças sociais no país.

De 1984 até os dias de hoje o Movimento cresceu, estabilizou e hoje se divide em estâncias de nível regional, estadual e nacional. A educação virou prioridade e o principal instrumento de luta. O cenário da educação do MST conta com mais de duas mil escolas públicas construídas em acampamentos e assentamentos, duzentos mil crianças, adolescentes e adultos com acesso garantido a educação. Cinquenta mil adultos alfabetizados, dois mil estudantes em cursos técnicos e superiores e mais de cem cursos de graduação em parceria com universidades públicas por todo país. O método trabalhado foge do tradicional, conhecido como Pedagogia do campo que tem como proposta além das matérias obrigatórias aprendizagens voltadas para a prática no campo, somando sempre conhecimento teórico com conhecimento prático. Outra base importante seguida são ensinamentos de Paulo Freire que sempre trabalhou com uma pedagogia libertadora e crítica. Entende-se a Educação do Campo como luta social pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação, porém uma educação protagonizada por estes sujeitos. Trata-se de uma educação dos e não para os sujeitos do campo.

RESULTADOS

O estudo das práticas educacionais do MST apresentou que sua pedagogia deixa explícita sua associação a uma nova proposta de educação, que é construída no ambiente de luta de classes com a participação de toda comunidade que são sujeitos construtores da própria história e que construirão uma nova face para a educação brasileira.

Essa face da educação do MST traz aspectos de uma pedagogia necessária, que vem embasada dentro dos ensinamentos de Paulo Freire colocando sempre o aluno como parte do processo. Pensando na educação como forma de poder e liberdade, focando em disciplinas que façam sentido no seu meio de vivência e interessada sempre na especificidade e na diversidade para atingir a todos.



CONCLUSÃO

Conclui-se que escolas do campo vivem sobre ameaças de serem fechadas, dando continuidade a uma política que já perdura a mais de dez anos argumentando que o número de aluno não é suficiente para aplicação de verbas. Assim tenta-se desqualificar toda a luta, como a da reforma agrária, usando a educação como pretexto, ainda que seja um direito constitucional de todos.

O MST trabalha sobre o viés da Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, o movimento acredita que educação é poder e a maior ferramenta pra resistência é a informação. O problema real não é verba, números e uma educação do campo. A grande questão é uma educação que liberta! A dúvida era como resistir contra uma educação capitalista, mas não seria o estado resistindo contra uma educação transformadora?

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete, et al. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz & Terra, 1987. 256 p.

SILVA, Alessandra Almeida e; TEIXEIRA, David Romão. **A proposta educacional do mst e a construção da educação do campo**. [S. l.], 2012. Revista Eletrônica de Culturas e Educação.

MST - Disponível em: <<http://www.mst.org.br/nossa-historia/>> Acesso em: 08 de maio de 2019.